

BALANÇO DE 2008

MENOR TAXA DE DESEMPREGO DA SÉRIE HISTÓRICA DA PESQUISA

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2008, a População em Idade Ativa (PIA) residente em Porto Alegre – total de pessoas com 10 anos – apresentou crescimento de 1,0%, totalizando 1.288 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) – parcela da população que está no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada – aumentou em 4,7%, chegando a 752 mil pessoas (Tabela A). Tendo em vista que a expansão da PEA foi superior à da PIA, a taxa de participação (PEA/PIA) – que expressa o grau de engajamento da PIA no mercado laboral – elevou-se para 58,4%, frente aos 56,3% registrados em 2007.

Tabela A
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Porto Alegre
2006 - 2008

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2006	2007	2008	2008/2007	2008/2007	2007/2006
População em Idade Ativa	1.254	1.275	1.288	13	1,0	1,7
População Economicamente Ativa	702	718	752	34	4,7	2,3
Ocupados	612	638	681	43	6,7	4,2
Desempregados	90	80	71	-9	-11,3	-11,1
Em Desemprego Aberto	65	62	52	-10	-16,1	-4,6
Em Desemprego Oculto	25	18	19	1	5,6	-28,0
Inativos com 10 Anos e Mais	552	557	536	-21	-3,8	0,9

Fonte: PED-RMPA- Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação realizada especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

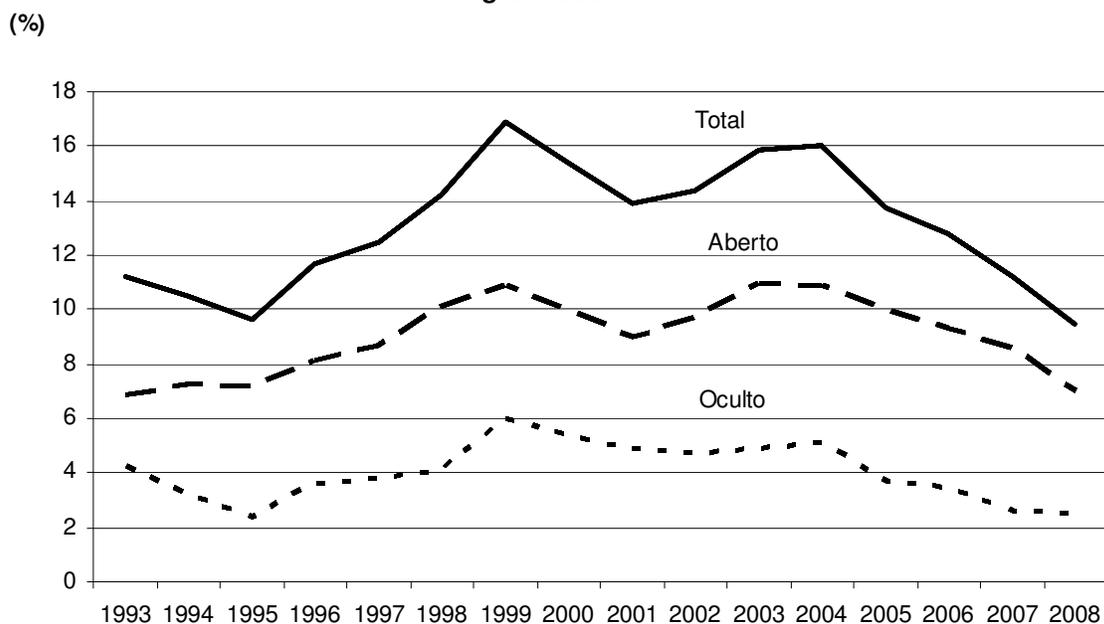
** Para mais informações acesse www.observapoa.com.br

2. Pelo quarto ano consecutivo a **taxa de desemprego total** em Porto Alegre apresentou queda, passando dos 11,2% da PEA verificados em 2007, para 9,5%, em 2008 (Gráfico A). Essa diminuição na taxa de desemprego decorreu do aumento verificado na ocupação: o acréscimo de 43 mil pessoas ocupadas superou a incorporação de 34 mil indivíduos na PEA, reduzindo, assim, em 9 mil o contingente de desempregados, que passou a ser estimado em 71 mil pessoas em 2008 (Tabela A).

3. Em termos do tipo de desemprego, verifica-se que a redução na taxa total deveu-se, principalmente, ao decréscimo do desemprego aberto, cuja taxa declinou de 8,6% da PEA, em 2007, para 7,0% em 2008. Por sua vez, a taxa de desemprego oculto passou de 2,6% da PEA, no ano anterior, para 2,5% no último ano (Gráfico A).

Gráfico A

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre - 1993-2008



FONTE: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.
 NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

4. Por atributos pessoais, verifica-se que o decréscimo da taxa de desemprego total, no último ano, não apresentou importante diferença por gênero, não obstante a taxa permaneça substancialmente superior para as mulheres. Em termos de faixa etária, a queda da taxa ocorreu em todos os grupos, porém, foi mais intensa entre pessoas de 10 a 17 anos, seguidas, pelo segmento com 40 anos ou mais. Quanto ao atributo de cor, observa-se que entre os indivíduos brancos a diminuição da taxa de desemprego foi notadamente maior do que a verificada para aqueles de cor não branca. Em relação à escolaridade evidenciou-se redução na taxa de desemprego em todos os níveis de instrução, tendo sido mais expressiva para os indivíduos com ensino fundamental incompleto.

5. Em 2008, o tempo médio de procura por trabalho permaneceu inalterado em relação ao ano anterior (33 semanas, ou seja, oito meses e uma semana). Contudo, mais da metade dos desempregados levou, em média, menos de seis meses na procura por trabalho.

6. O crescimento de 6,7% na **ocupação**, entre os moradores na capital gaúcha, resultou da expansão observada em todos os setores de atividade econômica nesse último ano, com exceção dos serviços domésticos. Em termos absolutos, destacou-se a incorporação de 32 mil ocupados no setor de **Serviços**, movimento de expansão que já se repete pelo quinto ano consecutivo. No que diz respeito à variação relativa distinguiu-se o aumento de 11,1% registrado na **Indústria** – que apresenta crescimento pelo segundo ano consecutivo – de 7,6% nos **Serviços**, de 7,4% na **Construção civil** e de 5,8% no **Comércio**. Em direção oposta, o **Serviços domésticos** experimentou declínio de 4,9% (Tabela B).

Tabela B
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre
2006 - 2008

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (1)			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2006	2007	2008	2008/2007	2008/2007	2007/2006
Total (2)	612	638	681	43	6,7	4,2
Indústria	43	45	50	5	11,1	4,7
Comércio	102	103	109	6	5,8	1,0
Serviços	405	420	452	32	7,6	3,7
Construção Civil (3)	24	27	29	2	7,4	12,5
Serviços Domésticos	37	41	39	-2	-4,9	10,8

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Inclui ocupados em outros setores.

(3) Inclusive reformas e reparações de edificações.

7. Analisando a forma de inserção no mercado de trabalho, em 2008, destacou-se o aumento de 32 mil indivíduos no contingente de **assalariados**, dando continuidade à trajetória positiva verificada desde 2004. O comportamento favorável do assalariamento, no último ano, deveu-se, principalmente, ao crescimento no **setor privado** (28mil) e, entre esses, daqueles **com carteira assinada** (25 mil). Ademais, os **autônomos** e o agregado **demais posições** registraram acréscimos, respectivamente, de sete e seis mil ocupados. Por outro lado, os **empregados domésticos** reduziram em duas mil pessoas o seu contingente de trabalhadores (Tabela C).

Tabela C
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
2006 - 2008

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (1)			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2006	2007	2008	2008/2007	2008/2007	2007/2006
Total	612	638	681	43	6,7	4,2
Total de Assalariados (2)	408	420	452	32	7,6	2,9
Setor Privado	301	310	338	28	9,0	3,0
Com Carteira Assinada	243	252	277	25	9,9	3,7
Sem Carteira Assinada	58	58	61	3	5,2	0,0
Setor Público (3)	107	110	114	4	3,6	2,8
Autônomos	97	102	109	7	6,9	5,2
Empregados Domésticos	37	41	39	-2	-4,9	10,8
Demais Posições (4)	70	75	81	6	8,0	7,1

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Exclui empregados domésticos.

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias, etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais.

8. No período analisado, o **rendimento médio real** dos ocupados e dos assalariados residentes em Porto Alegre arrefeceu-se em 1,1%, interrompendo a trajetória ascendente esboçada nos dois anos anteriores. Com isso, os valores monetários atingiram R\$ 1.400 para os ocupados e R\$ 1.434 para os assalariados. No caso dos assalariados, a variação negativa no salário médio real é explicada, exclusivamente, pela redução de 0,8% no setor privado, uma vez que o setor público teve aumento de 1,5% . Ademais, o rendimento médio real dos autônomos e dos empregadores também sofreu redução, de 3,6% para os primeiros e de 10,7% para os segundos (Tabela D).

Tabela D

Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação

Porto Alegre

2006 - 2008

Em reais de novembro de 2008

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%) (2)	
	2006	2007	2008	2008/2007	2007/2006
Total	1.352	1.415	1.400	-1,1	4,7
Assalariados (3)	1.382	1.450	1.434	-1,1	4,9
Setor Privado	1.115	1.174	1.165	-0,8	5,3
Com Carteira Assinada	1.200	1.255	1.236	-1,5	4,6
Sem Carteira Assinada	750	815	830	1,8	8,7
Setor Público (4)	2.165	2.287	2.322	1,5	5,6
Autônomos	1.004	1.091	1.052	-3,6	8,7
Empregadores	2.715	3.019	2.695	-10,7	11,2

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Variações calculadas a partir das estimativas.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclusive empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

9. Em termos setoriais, o **salário médio real** declinou de forma mais acentuada na **Indústria** (-5,1%) e no **Comércio** (-2,1%). Diferentemente, os salários no setor **Serviços** permaneceram relativamente estáveis. Em termos monetários, a indústria continua a apresentar o maior salário médio (R\$1.584) – Tabela E.

Tabela E

Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica

Porto Alegre

2006 - 2008

Em reais de novembro de 2008

Setores de Atividade	Salário Médio Anual			Variações (%) (1)	
	2006	2007	2008	2008/2007	2007/2006
Total	1.115	1.174	1.165	-0,8	5,3
Indústria	1.547	1.669	1.584	-5,1	7,9
Comércio	900	974	954	-2,1	8,2
Serviços	1.113	1.154	1.158	0,3	3,7

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

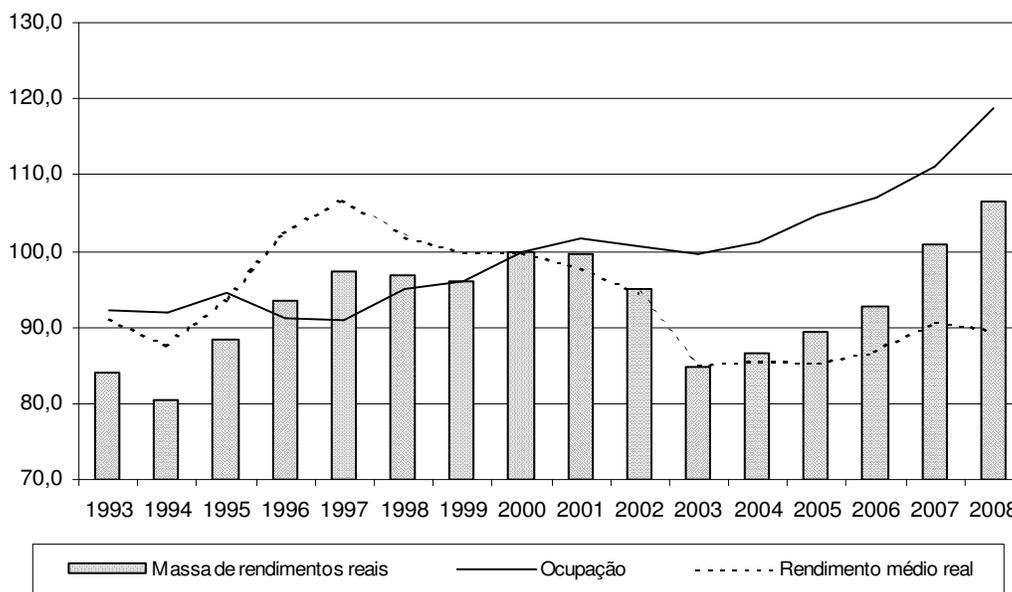
(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

10. Em 2008, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados e assalariados manteve sua trajetória de recuperação iniciada em 2004. A variação positiva da massa de rendimentos dos ocupados (5,3%) e dos assalariados (6,1%) está relacionada unicamente ao aumento da ocupação, já que o rendimento médio real observou retração (Gráfico B).

Gráfico B

Índices de ocupação (1), de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre - 1993-2008



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

NOTA: 1. A média do ano de 2008 refere-se ao período de Janeiro à Outubro de 2008.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de outubro de 2008.

3. Base: média de 2000 = 100

Cooperação Técnica Regional



Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul / Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul



Apoio



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS